

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignaturas: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero annuo 160 N. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Província de Mato Grosso) 2 de Julho de 1881. N. 99

Correspondencia Europeia

Paris, 24 de Abril de 1881.

D'aqui a poucos dias sahira' a' luz, na livreria do editor Hachette, o terceiro tomo da grande obra do Sr. H. Taine: AS ORIGENS DA FRANÇA CONTEMPORANEA. O primeiro volume tratava do ANTOJO ROMANO; o tomo segundo tinha por titulo a REVOLUÇÃO. O autor, escripto como um confessor e exacto, como um tabellião, lleo todas as correspondencias, todas as memorias, todos os documentos; vacillou todas as bibliothecas; compilou todos os manuscritos, e não achou nenhuma facto nem dar logo provas da sua asserção.

O primeiro volume explicava o nascimento da Revolução, gerada pelos defectos, vicios e abusos do antigo regimen. O segundo deixava já presenir a anarchia revolucionaria, mostrando as ambições desenfreadas logo depois do admiravel impulso liberal dos Esta-

dos Gernies. No terceiro, dadas provas sembo de percorrer o eximio autor aponta e descreve os excessos da Revolução, cuja consequencia foi a reacção que grassou no principio deste seculo.

Desse tomo que ainda está no prelo, quero extrahir uma unica pagina.

Estamos a 10 de Agosto de 1792, no momento do triumpho da Revolução violenta. As Tallherias foram invadidas; o regio exercito pactou com o povo; o desditoso Luiz XVI, considerado como complice dos estrangeiros e o horror da patria, acena de ser arrancado do throno, e os asserções vão começeg. E' a aurora do Terror. Pois bem! o momento da tola e das tragicas e sangrentas crentas. Paris conserva a sua physiognomia accustomed. Oungamos a nação de Taine: "Estaquemos um instante para contempler a grande cidade e os seus novos soberanos, diz elle. De longe, Paris parece um elub de 700,000 encremenos que coexistam e deliberam nas pincas publicas; de perto não é assim. O lodo, ao subir, chegou a' superficie, e comunica a

sua cor ao rio; mas o rio humano va' correndo no seu leito normal, e sob aquella perturbacão exterior, permanece quasi identico ao que era antes. Paris é uma cidade de gente semelhante a' nosa, administrada, occupada, divertida; para a immensa maioria dos homens, até mesmo em tempo de revolução, a vida privada, por demais complicada e atarefada, só deixa pouquissimo laço para a vida publica. Por habito e por necessidade, o fabrico, a nostra, a venda, a compra, os trabalhos, os misteres e profissões seguem o seu curso normal. O amanuense fica na sua Repartição, o operario na officina, o mechanico na fabrica, o vendedor na loja, o homem de gabinete trata dos seus papeis, o funcionario no seu servico; antes de tudo, andam preocupados com os seus fazeres... Para tanto, o dia é até muito curto. A politica só os arreda das suas occupações durante alguns quartos de hora, e isso mesmo como meros curiosos, que dão ascoshos no drama ou o applaudem, sem irem para o scenario representar um papel... "No dia 10 de Agosto, dizem as me-

FOLHETIM DO CORUMBAENSE

A vida de um garoto.

Por F. A. Ribeiro

(Continuação do n. 98.)

Em que pensava aquelle espirito malevolto? O que preocupava aquella imaginação fogosa, mas mal intencionada?

Ninguém podia dizel-o...

Passados dez minutos nesta posição, levantou-se meio assustado, olhou em roda de si, investigou com enidade se havia alguém no quarto, e depois de certificar-se bem que estava só, foi ao cabide, tirou uma patrona de viagem, e nella acendicionou com esmero os quatro contos de reis que trouxera da casa do commendador Schmitt e mais um conto, cento e vinte e seis mil reis que

recebiera dos contribuintes municipaes durante seis dias anteriores. Por cima deste dinheiro puz alguns papeis que tirara d'algiebra de um patibot, d'alguem anarolda, e por cima destes papeis, quatro caixinhas de papelão com 200 cartuxos de revolver. Fechou a patrona e atou fortemente a chave a' uma cessa do collete mettendo a n'algiebra do lado direito.

Dirigio-se em seguida a um pequeno aparador, abriu uma das gavetas, tirou um pouco de dinheiro que ali havia, contou-o, e contou-o, achando cincoenta e quatro mil reis. De novo recolheu a' gaveta, fechou-a deixando a chave.

Em seguida dirigio-se pela mulher que estava ali, e parou na porta, o necessário para a sua vida. Logo que ella chegou, tirou a chave do aparador,

abriu a gaveta e tirou o dinheiro necessário para as suas

despesas durante a minha ausencia. Se FERREIRAS Josephina de alguma coisa, quando pedir a' meu padrinho, a quem fôra recommendada, elle te acudirá em todas as tuas necessidades: é meu segundo pai; tem sido como sabes o meu unico protector. Se eu me demorar mais tempo do que supponho, no maximo quinze dias, e for demittido do emprego por exceder esse prazo, que foi o que obtive de licença, não te assustes com isso; é que encontrei me, lhor meio de vida, e por isso a minha demora será muito maior. Neste caso, acabando o dinheiro que te dei, e vencendo-se o mez da casa, recorre ao meu padrinho, pede-lhe o que for necessário para pagares o aluguel e muda-te para a sua casa. Cumpre isto fielmente. Tenho presentimentos divinos. Podes mesmo dizer-te que tenho certeza de um futuro invejavel. Em Ytaborahy, encontrarei outros recursos, talvez ex-

curias do tempo, exceptuando o theatro do combate, tudo estava soergado em Paris; todos passavam nas ruas e divertiam-se como de costume. A 19 de Agosto, o Inguez Moore ficou admirado com a multidão desculhada apinhada no Campos Elyseos, enxergando os seus palcos, o ar festivo, o numero de loggins onde se vendem refrigerios e o acompanhamento de cantantes e músicos. Tal era o aspecto de Paris a 10 de Agosto de 1792, dia da Revolução. O autor da Communa de Paris, o Sr. Louis Blanc, foi mandado prender a 11 de Maio de 1871 para a prisão de St. Pierre. A parricação de Taine não se fez sem elle. O autor destas linhas esteve em Paris em 1871, durante a Revolução da Communa. Lembra-se de estar no proprio momento em que as fúrias e o Palacio da Camara Municipal ardiam, incendiados pelos petroleiros, deparou um valente burguez que pescava mui sosegado no caes do Sena!

Henrique Taine, durante muitos annos, foi considerado como uma das columnas do positivismo, e os republicanos o tinham por um precioso aliado. O Bispo Dupanloup, numa brochura celebre, publicada em 1866 (o Perigo social—appello aos pais de familia), denunciou a Taine como um materialista perigoso.

O joven sabio não protestou. Citavam todas as suas doutrinas andares e as suas theorias anti-religiosas. Um elio que fez do porco ficou celebre. Taine chamava ao porco um suave philosopho, um poetico seismador, e inventava-lhe a sorte. (Viagem aos Pyrenees). Segundo tomo da sua obra, poe-se delecou-o em campo opposto. O seu maior rival pintava ao natural os seus actos da Revolução, levantou vivos

protestos por parte dos republicanos, e foi logo endossado pelos conservadores e catholicos. Esqueceram estes o pressado do novo Paulo e franquearam-lhe os seus salões. Taine foi proposto membro da Academia Francaza pelos conservadores, e obteve os votos dos catholicos. Não se se o seu nome tomou das "Origens da França" e "temporanea" não excitou nem a polêmica e uma nova incarnation d'esse velho original que vive retirado do mundo, e bebido nas suas pesquisas eruditas, sem curar nem de amigos nem de adversarios. Se não fosse exotica a comparação em me atrevera o dizer que Henrique Taine e um Benedictino sceptico.

Noticiario.

CORRIGENDA—No artigo do noticiario do nosso numero passado, á pagina 3.º, 1.º columna, em vez de—operario,—lea-se—operario. No artigo ineditorial do nosso collega Francisco Agostinho Ribeiro, em vez de 28 de Maio, lea-se 28 de Junho.

RIO BRANCO.—Procedente da capital, na tarde de 29 do passado chegou a esta cidade a lancha "Rio Branco", com generos de producao da Provincia e passageiros. Por ella recebemos os ns. 761, 762 e 763 da Situação. As datas alcançam até 22 do puseado.

ATFOGADO.—No lugar denominado—praia cumprida—do rio Curubá, ás 6 horas da tarde de 16 do passado, de bordo da lancha "Rio Bran-

Antonio estava desfigurado; o rosto so em lucta com os seus sentimentos, dava-lhe um aspecto atterrador.

Era magro e espigado, mais alto que mediano; tinha nessa occasião os olhos encovados e de um brilho sinistro; a testa enrugada; faces comprimidias; cabellos erigidos; e a pallidez na tez, era agora completa.

Estes symptomas não passaram desapercebidos a Josephina: ella comprehendendo perfeitamente a sua situação e temense de demonstrar a, notou a aquellas alterações. Resignou-se e continuou nos preparativos da viagem.

Antonio estava inquieto e a cada momento consultava o relógio. Os instantes se succediam; para Antonio com a lentidão dos seculos; para Josephina com a rapidez da electricidade.

Á final sou a hora da partida. Eram tres horas da manhã. Antonio levantou-se e foi ao terraço e poz-se a ensaihar

em viagem, cahio d'agua e desapareceu, e subito portuguez Augusto Antonio, passageiro que d'aquí seguiu para Guibá, affirm de tratar do seu saude, segundo nos informam.

RECURSO ELEITORAL.—Se os informados que por parte dos diversos partidos politicos, vão ser apresentados recursos, para a expulsão de algumas cidadãos incluídos no alistamento geral de eleitores desta comarca.

RICARDO ALBERTAZZI.—Este habilitissimo pintor retratista, italiano, acha-se nesta cidade, vindo no paquete "Rio Apa", e pretende demorar-se aqui por algum tempo.

Para se formar juizo exacto sobre o merito d'esta excellente artista, basta ver-se o retrato do Sr. Simon Heymann, por elle tirado em dois dias, o qual se acha exposto na loja dos Srs. Krascher & Heymann, na rua de Lamer.

Saudamos o Sr. Albertazzi.

DOUS DE JULHO.—Os bahianos residentes nesta cidade, comemorando o anniversario deste grande dia para aquella provincia, subscriveram-se para um esplendido baile que terá lugar hoje, e para outros festejos populares.

DA SITUAÇÃO extractamos as seguintes noticias:

—Lemos na *Provincia* n. 127 de 5 do corrente mez:

«Por acto do L.º do corrente foi nomeado interinamente ajudante do director do arsenal de guerra o Sr.

besta. Chamou por Valentim, peso que na vespera tinha ajustado para acompanhá-lo. Era seu antigo conhecido. Agil, avalentado, peralta, astuto e destemido, emfim, um excellentissimo companheiro.

Ordenou-lhe que aprestasse a sua montaria e o burro de carga; que tirasse para a rua os tres animaes depois de arreados, carregasse o burro de carga e esperasse prompto para retirarem-se.

Valentim obedeceu-o immediatamente, e logo se pôs a arranjar, deu-lhe o que precisava em ordem.

Antonio sentiu um calafrio indissolvel e a custo pôde recobrar a coragem. La fugiu.

Abandonava para sempre sua infeliza mother. Tinha comettido duas roubas e trahir infamemente a seu tio, padrinho e amigo.

(Continua.)

colleitos amigos que me protejam. Fiquem a sós e sem cuidado.

Depois de ter mandado entregar-lhe a sua parte sobre a meza da casa de Catharina, meo tio e teu

Per curio tudo attentamente, a oração que Antonio proferia dava repassada da mais completa hypocrisia, Josephina o examinava em todas as suas emoções e formava um juizo perfeito do procedimento que ia ter o homem a quem fora ante Deos, confiado a sua honra e todo o seu futuro. Não disse palavra, senão as necessarias para fazer-se entender de que estava certa das determinações que lhe fazia seu marido. O seu coração confrangia-se de dor, e mal podia suffocar os suspiros de amargura presentindo a sua imminente desgraça. Com tudo refreou-se e apparentou calma e zedulidade.

capitão honorário do exército Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos, adjunto do director, em substituição ao ajudante da mesma directoria, o Sr. capitão reformado de exército, Claudino José dos Santos Ferreira, que foi dispensado dessa commissão.

—O Sr. Major Americo Rodrigues de Vasconcellos foi nomeado official de gabinete da presidencia da provincia.

—O Sr. tenente Antonio Rainundo de Miranda Carvalho foi designado para servir interinamente de ajudante de ordens do commando das armas e o Sr. alferes Francisco José do Couto para o de ajudante de ordens de pessoa.

—O Sr. João Frich assignou no dia 28 do Maio proximo, passado

o contracto para o abastecimento de agua nesta capital.

—Por acto de 9 do corrente foi addida a assembléa provincial para 9 de agosto proximo futura, visto não haver numero sufficiente para continuar com os seus trabalhos.

PAI DE 54 FILHOS —Os tribunaes francezes acabão de julgar a um pai de 54 filhos.

Esta assombrosa multiplicação não se fez sem delicto.

Tal foi o affan de ter numerosa prole, que atropellou seus proprios descendentes, fazendo escandaloso tumulto dos vinculos mais santos e respeitaveis.

Seu lar, se assim se pode chamar, um foco de corrupção moral, era a mansão de tantas máis, que elle conseguia, por uma especie de diabolico

fluxo, submeter aos seus brutos caprichos.

A legitima levou a sua imbecillidade ao ponto de auxiliar a inversão dos sentimentos de sua propria filha!

Foi ella a principal cumplice de sua degradação.

E impossivel entrar em todos os detalhes; não obstante, alguns periodicos francezes esboçaram bem extensos.

Basta dizer que esse pai, padrastra, avô de seus proprios filhos, marido de sua mulher, de sua filha e de suas criadas, tudo ao mesmo tempo abraçado, tem 47 annos de idade, chama-se Victor Augusto Farin, parece-se no physico com Mac Mahon e foi condemnado a trabalhos forçados perpetuos; sua mulher a cinco annos de prisão e sua filha a cinco annos de reclusão.

um cabos revoltoso o mare e o firmamento, foi tudo quanto vi, e ouvi!

Chêto d'horror,
eleva-o pensamento ao Deus do eterno amor,
e cna.

Hors depois, os raios da alvorada
foram beijar-lhe a fronte, altiva e tão sulcada
pelo amor do estudo e o reflectir da idade.

O vento adormecer; caíra a tempestade.
Ergue-se, e da janella:

—“Ai! que montão d'horrores!
Falta na praia um bairro! os pobres pescadores
la viram perecer nas ondas do seu mar,
muitos, a propria vida! outros, o barco e o lar!”

Empunha a cruz e o anel; e o triste rebanho implorante
teve naquella dia abriga, e pão, e lume.
Mas... no seguinte, o almoco l'embuza fosse parco!
e construir-lhe um ninho! e dar-lhe a rede e o barço!
Nisto pensava á noite o homem do Senhor,
Com os olhos rasos d'agua, immerso em negra dor!
Elle, tão pobre e velho! a quem pedir sustento?!
Aponto uns sons d'orchestra entraram no aposento!
Ouvia... pasmou!...

—“Meu Deus! em noite assim funesta,
quando a miseria chora, os hymnos d'uma festa!”
Medita longo tempo... Após,

Como se chama do alto o illuminasse, humilde
ajoelha, e exclama:

“Meu Deus, que ouviste a prece ao pobre pescador!
comprehendo o teu decreto, entendendo-te Senhor!”

Ha baile na cidade! a musica m'o attasta!
Falta-me o anel e a cruz!... embora! hei de ir á festa!

.(Continúa).

THOMAS RIBEIRO.

LITTERATURA

A FESTA E A CARIDADE

Qui dorme aux povres, poète n Dieu.

Victor Hugo,

É pois que vos disse qual seja a virtude
mais bella e querida na terra e na gloria,
deixae-me contar-vos, ao som do alaude,
um só de seus feitos que vivem na historia;

No tempo em que passou no mundo esse terrivel
Napoleão; o heroe! o immenso! o incomprehensivel!
o anjo do exterminio! o raio! o deus da guerra,
que enriquecia a França empobrecendo a terra,
um arcebispo, um velho... um santo, era pastor
d'almas que apascentava aos olhos do Senhor!
—Faminto era o rebanho; esteril a campina,
e abeira-mar o aprisco,—a igreja! —

Era divina.—

A misso do bom velho! oh! sim! mas que tormento
para o triste pastor ouvir balar o armento?
queimada a urze ao monte, as relvas nos valleiros!
sem alimento as mães! sem leite os seus cordeiros!
Deu-lhe quanto podia: a prece, a esperanza, o pão,
tudo que lhe escogita o honrado coração!
e, quando achou vazia sua mão tão nobre,
julgou-se mais ditoso: era o primeiro pobre!...
Uma noite o bom velho acorda antes da aurora!
rumor sinistro o desperta!...

—“Ai, Deus! pois la por fora
anda a chorar disperso o meu rebanho, e em risco?...
Quem sabe o Deus, se o lobo entrou no mauso aprisco?
Acorda-lhe Senhor!...”

Corre para janella...
Abre... espreita... No ar não ha nem uma estrella!...
O ceo negro a posar nos tectos da cidade,
raios a mil e mil rasgando a escuridade,
os rufos do trovão, e sibilar do vento.

